

O Pensamento Filosófico

Qual a importância para o alargamento do Eu?

O alargamento do Eu nos permite visualizar os conceitos, ideias e objetos em nosso Universo de forma mais aprofundada, fugindo do conhecido "senso comum" que cega o indivíduo com falsas verdades, ou pelo menos, verdades muito simples, que reduzem o senso crítico e a abertura de mundo para o observador. O pensamento filosófico nos permite analisar melhor o que são as coisas, expandir o conhecimento sobre o que poderiam ser e, ao final, montar um pensamento mais organizado, estruturado e aprofundado de nossa realidade. Uma pessoa cheia de certezas provavelmente vive em um "mini mundo" dentro de sua mente, não permitindo encontrar muitas verdades e privando-a do conhecimento, já que o "saber" do senso comum nos faz acreditar que não precisamos saber mais sobre algo que já tomamos como verdadeiro. Segundo as palavras do próprio autor, o alargamento do Eu se deve ao seguinte trecho:

"Toda aquisição de conhecimento é um alargamento do nosso Eu, mas esse alargamento é melhor alcançado quando não é procurado diretamente. Este alargamento é alcançado, quando opera exclusivamente o desejo de conhecimento, por um estudo que não deseja antecipadamente que seus objetos tenha esta ou aquela característica, mas adapta o Eu às características que encontra em seus objetos"

Qual é o valor da filosofia?

O valor da filosofia deve ser buscado em sua própria incerteza, pois ao adquirir maiores conhecimentos filosóficos descobrimos que sabemos muito pouco sobre nossa realidade, pensamento que pode nos instigar a procurar mais sobre o que realmente somos ou pelo menos tirar muitos preceitos introduzidos em nossas mentes pelo senso comum. Sendo assim, as dúvidas que ela nos propõe livra-nos da tirania do hábito no pensamento. A filosofia enriquece nossa imaginação intelectual e reduz a arrogância dogmática sobre a especulação mental em relação ao mundo em nossa volta.

Filosofia da ciência e sua relação com outras formas de conhecimento

Senso Comum:

É um conhecimento adquirido no cotidiano, geralmente obtido por experiência e observação não rigorosa. Também pode ser adquirido por intuição, acidente ou observação casual. É um conhecimento limitado, pois não é sistemático nem eficiente, além de não permitir a identificação de conhecimentos complexos ou relações abstratas. Muitas vezes, ele é transmitido de forma oral ou entre gerações.

Conhecimento religioso:

Ele é valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato. Se baseia completamente no princípio da autoridade, onde tudo que ela fala é indubitavelmente correta e jamais deve ser questionada. É uma forma muito antiga de conhecimento, variando de acordo com o período e valores de cada sociedade. É visível os muitos atrasos que um conhecimento puramente religioso podem causar no desenvolvimento do conhecimento científico.

Conhecimento artístico:

Forma de conhecimento subjetiva e não objetiva, não propondo-se a ser a verdade absoluta, sem explicações universais e generalizáveis. Ela apenas cria representações da realidade e cabe ao observador dar significado e valor ao objetivo analisado (seja este físico ou conceitual).

Conhecimento filosófico:

Valorativo, racional, sistemático, não verificável, falível e aproximado. É muito caracterizado por ser uma forma de conhecimento que avalia outras formas de conhecimento. Sendo assim, uma das mais importantes dentre elas. De fato, a academia e a ciência poderiam não ter ido tão longe se não tivessem sido iniciadas as perguntas primordiais na filosofia. Afinal, precisamos de uma pergunta bem estruturada e bem analisada para que seja possível buscar a verdade no mundo ao redor.

Conhecimento científico:

Não valorativo, sistemático, racional, aproximadamente exato, factual e falível, onde as teorias propostas devem ser provadas de alguma forma utilizando um método reproduzível, passível de ser analisado e quantificado. É a partir dele que a ciência moderna baseia suas descobertas e novas pesquisas, sendo,

inclusive, a forma de conhecimento utilizada no atual curso onde a disciplina está sendo ministrada.

De que forma o conhecimento científico se relaciona com as outras formas de conhecimento?

O conhecimento científico é baseado em evidências empíricas, obtidas por meio de observação, experimentação e análise de dados. Isso o distingue do conhecimento filosófico e do conhecimento teológico. No entanto, o conhecimento científico não é a única forma de conhecimento, podendo outras serem importantes para a compreensão do mundo.

O conhecimento empírico pode fornecer observações que são importantes para a formulação de hipóteses científicas, enquanto a filosofia pode fornecer uma base teórica para a pesquisa científica e ajudar a interpretar os resultados. Além disso, o conhecimento científico pode ser utilizado para refutar teorias falsas e eliminá-las do campo do conhecimento.

Utilizando variadas formas de conhecimento em conjunto poderemos ter uma visão de mundo mais aprofundada e majoritariamente baseada em fatos.

Teorias sobre o conhecimento e critérios de cientificidade

Segundo Chalmers, explique quando uma teoria pode ser considerada científica pelo falsificacionismo:

Para uma teoria ser considerada científica, ela deve ser falsificável, ou seja, deve existir uma maneira de negá-la e fazer com que sua afirmação seja falsa, evitando assim ambiguidades e teorias que não afirmam nada sobre o mundo, sendo provavelmente falsas. Um exemplo disso é:

"Todo sapo pode ou não pode ter pele verde."

Essa teoria não afirma nada, pois é impossível criar um teste para provar o contrário. Outra forma de representá-la usando lógica proposicional é:

$(P \vee \sim P)$

P = Sapo pode ter pele verde

*Onde \vee equivale ao símbolo OU e \sim ao símbolo NÃO

Fica evidente que essa fórmula lógica sempre será verdadeira, pois verdadeiro ou falso sempre é verdadeiro. Um exemplo de teoria falsificável é:

"A luz branca é composta pela junção de todas as cores primárias."

É possível criar situações de teste para tentar provar o contrário dessa afirmação, pois de fato existe uma forma de contradizê-la e obter um resultado final falso. Entretanto, essa é uma teoria que ainda não falhou em nenhum teste que tentou refutá-la, sendo assim considerada científica.

Avaliação:

1) Correto. - Valor: 2,0.

2) Correto. - Valor: 2,0.

3) Correto. - Valor: 2,0.

4) Correto. - Valor: 2,0.

5) Correto. - Valor: 2,0.

Nota: 10,0 (de 10,0).